

## **O PROGRAMA ESCOLAR E EXTRA-ESCOLAR DO COLÉGIO SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS (CAICÓ-RN, 1925-1928)**

**Paula Sônia de Brito – UFRN**  
03 – Cultura e Práticas Escolares

O Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus, pertencente à Congregação das Filhas do Amor Divino, foi criado em Caicó (RN), a 11 de outubro de 1925, durante o governo de José Augusto Bezerra de Medeiros (1923-1925), atendendo reivindicações tanto da Igreja Católica, quanto das famílias caicoenses, por uma instituição de ensino católico destinada à educação escolar feminina. Para dirigi-la foi indicada a Irmã Teresina Werner, uma das nove freiras que vieram para “Comunidade de Santa Teresinha” em Caicó. O presente trabalho tem como objeto de estudo as múltiplas atividades escolares e extra-escolares, no período de 1925-1928, cujo objetivo é refletir sobre o exercício das atividades de colegialidade praticado pelas freiras e sua necessária conjugação com os valores das elites locais. Para análise das raras fontes documentais existentes (Histórico e o Livro de Crônicas do Colégio Santa Terezinha) utiliza-se a noção de cultura escolar, por permitir para além de historicizar esse educandário feminino católico, interrogar sobre o programa das atividades colegiais escolares e extra-escolares.

O Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus Colégio foi o primeiro estabelecimento de educação católica destinado à formação das jovens caicoenses e também primeiro da Congregação Filhas do Amor Divino instalado na região Nordeste do Brasil. O nome foi dado em homenagem à Santa Teresinha, cuja canonização aconteceu no ano de 1925, ano da fundação do Colégio em Caicó.

Conforme mostramos no nosso trabalho de dissertação intitulado *A luta do bispo Dom José de Medeiros Delgado por educação escolar para todos (Caicó-RN, 1941-1951)*, o Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus, destinado à educação feminina, foi fundado por uma iniciativa conjunta do Bispo Diocesano de Natal, Dom José Pereira Alves, do Cônego Celso Cicco e do Governador do Rio Grande do Norte, o caicoense José Augusto Bezerra de Medeiros. Nesse projeto, o Bispo Dom José Pereira Alves confiou a administração do Colégio às religiosas da Congregação das Filhas do Amor Divino e a direção a Irmã Teresina Werner. (BRITO, 2004).

Esta Congregação foi fundada pela Madre Francisca Lechner, em Viena (Áustria) no dia 21 de novembro de 1868. O propósito era proteger as jovens que chegavam à cidade dando-lhes amparo e preparando-as no pleno escolar e profissional. Ou seja, numa missão

[...] interior [de] ação do Espírito Santo, dom, herança, legados às suas seguidoras e que se expressa no nome: Filhas do Amor Divino; o outro exterior, ou seja, a atividade específica expressa no lema: Tudo por Deus, pelos Pobres e por nossa Congregação, que direcionou a missão para a jovem mulher marginalizada; um dos elementos básicos para evidenciar a identificação de toda Obra. (OLIVEIRA, 1999, p. 104).

A partir de Viena, a Congregação das Filhas do Amor Divino espalhou-se pela Europa, América do Norte e do Sul e África, chegando a dezesseis (16) países. No Brasil, para dar continuidade ao trabalho educacional e missionário da Madre Francisca Lechner, a Irmã Teresinha Werner desembarcou no Porto de Santos, em junho de 1920, juntamente com a Irmã Maria Constantina Resch e as noviças Erna Eck, Hedwig Hardegg e Margarita Engel, todas vindas de Graz na Áustria. (OLIVEIRA, 1999).

Ao chegar em terras brasileiras a Irmã Teresina Werner inicialmente fundou três instituições de ensino: Colégio Maria da Anunciação (hoje Instituto Nossa Senhora da Anunciação, na atual cidade de Cerro Largo- RS) Colégio Nossa Senhora da Visitação em Santo Ângelo-RS e um Colégio em Rosário do Sul . Posteriormente foi para Caicó tornando-se Superiora do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus, auxiliada pelas irmãs Ana, Berchmana, Benjamina, Constantina, Josefina, Madalena, Marta e Prisca. Esse educandário feminino e católico destinava-se a proporcionar tanto uma formação escolar integral, por meio de uma sólida cultura quanto a despertar convicções cristãs. (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1947).

Para exercitar a colegialidade como proposta de formação escolar e integral e despertar convicções católicas, as freiras da Congregação do Amor Divino procuram conjugar um programa de ensino primário com atividades escolares e extra-escolares. No âmbito das atividades colegiais escolares sobressaíram o ensino de Português (professores Aristéia Rodrigues, Hilarino Amâncio Pereira e Joaquim de Farias Coutinho), Francês (Irmã Teresina Werner), Inglês (Irmã Teresina Werner), Alemão (Irmã Teresina Werner), Música (Irmã Teresina Werner), Religião (Irmã Josefina e Irmã Ana) Desenho (Irmã Benjamina e Irmã Berchmana), Matemática (Irmã Constantina), Geometria (Irmã Constantina), Bordado, Corte e Costura (Irmã Benjamina e Irmã Berchmana). No plano das atividades extra-escolares, as alunas podiam estudar individualmente Canto, Pintura (Irmã Benjamina e Irmã Berchmana) e artes musicais como tocar piano, violão, violino (Irmã Constantina).

Inicialmente, em 1925, as atividades escolares e extra-escolares do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus foram desenvolvidas numa casa pertencente ao Coronel Joel Damasceno (atual Biblioteca “Olegário Vale”), então prefeito da cidade, local onde as religiosas também ficaram hospedadas. A residência que iria abrigar o prédio do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus passava por uma ampla reforma, com contribuições financeiras das famílias caicoenses, das irmandades e da Diocese de Natal.

As irmandades trouxeram muito auxílio em dinheiro para restaurar o prédio do Colégio. A casa era uma casa de família e precisava de muitas remodelações. Era propriedade do Bispado e ficou de graça, em favor das Irmãs. Só na véspera do dia de Todos os Santos, as irmãs se mudaram para o Colégio e o Bispo terminou a casa de nome SANTA TERESINHA. (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1925, fl. 1).

De todo modo, a implementação das atividades escolares e extra-escolares pagas pelas alunas matriculadas no Colégio Santa Teresinha do Menino de Jesus “[...] não deram para o sustento das Irmãs, mas as mesmas não passaram fome porque o Vigário local o Revmo. Sr. Cônego Celso Cicco [...] ajudou muito na construção da capela e no orçamento da casa.” (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1925, fl. 1).

Concluída a reforma da residência, que passou a ser o prédio escolar do Colégio Santa Teresinha, em 01 de fevereiro de 1926, este já tinha setenta e duas (72) alunas matriculadas. A procura por parte de alunas moradoras em outras localidades fez com que a Madre Superiora, Irmã Teresina Werner aceitasse aquelas como semi-internas e também internas. No ato da matrícula as estudantes apresentavam certidão de batismo, atestado de vacina e comprovante de que não eram portadoras de doenças infecto-contagiosa. Para as alunas internas era exigido um enxoval composto dos seguintes itens:

1 colchão de 1m 80cm x 70cm; 1 travesseiro; 1 coberto de lã; 1 colcha branca; 2 lençóis; 6 fronhas; 4 guardanapos; 4 pares de meia; 12 toalhas de rosto; 4 toalhas de banho; 2 combinações; 12 camisas de dormir; 6 calças; 1 sombrinha; 1 par de calçados preto (salto baixo); 2 pares de tênis; 1 saco de roupa servida; 2 copos de alumínio; 2 pentes (grosso e fino); tesourinha; escova; pasta para dentes; escova de roupa; graxa; bacia; jarro; sabonete; talher; 1 colher para sopa; 1 colher para cá; pratos e xícaras; 1 cadeira — Uniforme — Aventais conforme modelo do Colégio — Saia de casimira azul-marino; Blusas de tricoline e de seda branca; 3 veos de filó. Todo o enxoval deve ser marcado com o número que for dado à aluna por ocasião da admissão. (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1958, fl. 1).

Para as atividades escolares as alunas vestiram um uniforme composto por uma saia de casimiro azul-marinho, blusa de tricoline branca e sapato preto baixo. Para as solenidades festivas e comemorativas, as alunas vestiriam a saia de casimiro azul-marinho com uma blusa de seda branca. Nas atividades extra-escolares de pintura acrescentavam um avental ao fardamento.

Uma cultura escolar é assim explicada por Viñao Frago

[...] um conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inéncias, hábitos y prácticas – formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos – sedimentadas a lo largo Del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas entredicho y que proporcionan estrategias para integrarse en dichas instituciones, para interactuar y para llevar a cabo, sobre todo en el aula, las tareas cotidianas que de cada uno se esperan, así como para hacer frente a las exigencias y limitaciones que dichas tareas implican o conllevan ( VIÑAO FRAGO apud VIDAL, 2005, p. 36).

No primeiro ano de funcionamento desse Colégio religioso, as freiras por não dominarem a língua portuguesa, tanto precisaram contratar professores para ensinar as alunas, quanto para ensinar a elas próprias, os quais foram os professores Aristéia Rodrigues, Hilarino Amâncio Pereira e Joaquim de Farias Coutinho. Na Agenda Escolar do Colégio é encontrado o seguinte registro:

[...] a luta foi árdua, porque as Irmãs ainda precisavam aprender o português. Todavia, em pouco tempo, o Educandário Santa Teresinha conseguiu firmar-se nos círculos educacionais de Caicó, graças a tenacidade, ao zelo, dinamismo e espírito missionário das Irmãs, orientadas pela ardorosa Ir. Teresina Werner. (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 2002, fl. 2).

O horário das atividades escolares tinha início no turno matutino às 7h30min e terminava às 11h20min (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1947). Aparentemente as atividades extra-escolares aconteciam no turno vespertino.

Os espaços do edifício escolar compunham-se de salas de aulas distribuídas ao redor de um pátio central, que segundo Viñao Frago (1998, p. 100), esse tipo de arquitetura “[...] se pode encontrar em alguns colégios de ordens ou congregações religiosas, construídos nos anos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX”. Ao redor do pátio tinha-se gabinete da Madre Superiora, secretária, biblioteca e a Capela dedicada à Santa Teresinha. Outros espaços eram o internato composto de dormitórios e salas de estudo das alunas internas.

Por ser os educandários católicos voltados para a aplicação de princípios disciplinares garantidores de uma formação integral dos seus educandos, portanto, no internato as “alunas de fora” somente tinham direito de sair extra-muros do Colégio uma vez por mês, mais especialmente no primeiro sábado, devendo seu retorno acontecer precisamente às 7 horas da segunda-feira. Como não podia deixar de ser, no internato “Cada passo era medido, estipulado por um conjunto de regras destinadas a modelar a mulher que, além dos ornamentos culturais, da polidez, portasse a marca indelével da educação conservadora.” (MANOEL, 1996, p. 78).

No período de 1925 a 1928, a direção administrativa do Colégio Santa Teresinha ficou a cargo da Madre Teresina Werner. De 1929 a agosto de 1932, Madre Teresina Werner foi substituída pela Irmã Alberta Garimbertti. Entre 1932 a 1935, a Irmã Jaromira Ondra substituiu a Irmã Alberta Garimbertti, período em que o Colégio Santa Teresinha já estava consolidado como educandário de ensino primário.

A consolidação da educação escolar primária feminina corroborou para que as famílias caicoenses das camadas sociais economicamente privilegiadas solicitassem das Filhas do Amor Divino do Colégio Santa Teresinha a abertura de outros níveis de ensino, como aconteceu com o Jardim de Infância (1940), o Curso Comercial (1941), a Escola Doméstica (1943) e o Curso Secundário (1947), com a firme convicção de imprimir nas educandas “[...] idéias sérias e sólidas da fé cristã [...] aliada à formação de um caráter nobre formado na escola do Evangelho, [para] torná-las o encanto da família e da sociedade.” (EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA, 1947, fl. 1).

Em larga medida, a educação escolar colegiada ministrada no Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus de Caicó retratava os valores humanísticos, artísticos, morais e religiosos de suas elites, bem como os atualizava para recompor a vida em sociedade. Assim sendo, a cultura escolar desse educandário religioso feminino revela tanto uma adesão aos valores das elites locais, quanto uma aceitação dessas elites pelo programa das atividades colegiais escolares e extra-escolares das freiras da Congregação das Filhas do Amor Divino.

## Referências

BRITO, Paula Sônia de. **A luta do Bispo Dom José de Medeiros Delgado por educação escolar para todos** (Caicó-RN, 1941-1951). 2004. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

EDUCANDÁRIO SANTA TERESINHA. **Histórico**. Caicó, 1925.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno**. Caicó, 1947.

\_\_\_\_\_. **Certidão** [Estatutos]. Caicó, 1958.

\_\_\_\_\_. **Agenda Escolar**. Caicó, 2002.

OLIVEIRA, Vilma Lúcia de. **A peregrina do retorno**. Recife: Bagaço, 1999.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1859-1919)**. Uma face do conservadorismo. São Paulo: UNESP, 1969.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCALANO, Agustín. **Currículo, espaço subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.